



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPEs – LATINDEX
Nº. 21 – Ano XI – 05/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Prevalência do traumatismo dentário e fatores associados em escolares de 8 a 11 anos

Prof. Dr. Haroldo Neves de Paiva
Professor Adjunto da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri -
UFVJM - Diamantina/MG
<http://lattes.cnpq.br/0815243873369568>
E-mail: haroldo.paiva@ufvjm.edu.br

Célio Leone Ferreira Soares
Graduando em Odontologia pela
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM -
Diamantina/MG
Bolsista do Programa de Educação Tutorial
<http://lattes.cnpq.br/0536658649262947>
E-mail: celio.soares@ufvjm.edu.com

Taiane Oliveira de Souza
Doutoranda em Odontopediatria pela Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri
<http://lattes.cnpq.br/3076001867884332>
E-mail: taiane.oliveira.souza@gmail.com

Profª. Drª. Paula Cristina Pelli Paiva
Doutora em Ciências da Saúde pela
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Brasil
Tutora do grupo PET Odontologia no Vale - UFVJM - Diamantina/MG
Professora Adjunta do Curso de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM - Diamantina/MG
<http://lattes.cnpq.br/1553154404939870>
E-mail: paula.paiva@ufvjm.edu.br

Resumo: Analisar a prevalência de traumatismo dentário na dentição permanente e fatores associados em escolares com idade entre 8-11 anos. Métodos: Estudo transversal quantitativo, com amostra de conveniência de 127 escolares. Coletou-se dados clínicos e não clínicos, através de questionário para dados socioeconômicos e a Classificação de O'Brien para dados clínicos. Avaliou-se também *overjet* e proteção labial dos participantes. Realizou-se teste qui-quadrado e exato de Fisher, nível de significância de $p \leq 0,05$. Resultados: 55,9% eram do sexo feminino, com média de 9,36 anos. 80,63% tinha renda familiar maior ou igual a dois salários mínimos. O traumatismo dentário apresentou prevalência de 18,1%; sendo mais frequente no incisivo central direito e a fratura de esmalte a lesão mais prevalente, associado estatisticamente com proteção labial inadequada ($p=0,012$) [OR=4,147(1,277-13,467)]. Conclusão: O traumatismo dentário foi estatisticamente relacionado com a proteção labial inadequada. Não houve relação da condição socioeconômica dos escolares com a presença de traumatismo dentário.

Palavras-chave: Prevalência. Traumatismos dentários. Escolares. Saúde bucal.

Introdução

O traumatismo dentário pode ser definido como qualquer injúria que lese um ou mais dentes, podendo esta ser de natureza química, térmica, mecânica ou física (PERES *et al.*, 2019; TRAEBERT *et al.*, 2010); podendo causar desde pequenas perdas da estrutura mineralizada até a avulsão do dente (SANTOS & PINCHEMEL, 2019). Ocorre em diferentes situações e em todas as faixas etárias, entretanto, afeta principalmente crianças e adolescentes, com crescente prevalência no número de casos a cada ano (MARTINS, 2011).

O traumatismo dentário vem apresentando-se como um sério problema de saúde pública (TRAEBERT *et al.*, 2010), pela sua alta prevalência, a possibilidade de criação de programas de prevenção e alto impacto psicossocial, além de possuir causas conhecidas (PAIVA *et al.*, 2015; PERES *et al.*, 2019).

Como as crianças e adolescentes estão com as estruturas faciais e orais em desenvolvimento, o traumatismo dentário pode ter diferentes sequelas como consequências. Além do impacto negativo na qualidade de vida pela maior prevalência nos dentes anteriores (LAM *et al.*, 2008; NOORI & AL-OBAIDI, 2009; SANDALLI *et al.*, 2005; SILVA *et al.*, 2021), o traumatismo dentário desenvolve efeitos físicos, funcionais, econômicos, estéticos e psicológicos – em curto e longo prazo – nos pacientes e seus responsáveis (NAVABAZAM & FARAHANI, 2010).

A literatura aponta que a extensão e a complexidade do traumatismo dentário irão depender da intensidade, natureza e características do dente envolvido (PERES *et al.*, 2019; VIEIRA *et al.*, 2017). Assim, os diferentes tipos podem ser divididos em lesão de tecido de suporte (subluxação, luxação lateral, intrusiva e extrusiva, concussão e avulsão) e de tecido mineralizado (trinca de esmalte, fratura de esmalte, fratura de esmalte e dentina, fratura de esmalte e dentina com exposição pulpar, fratura radicular, coronorradicular sem e com exposição pulpar) (MALMGREN *et al.*, 2012).

Os principais fatores predisponentes associados com a ocorrência de traumatismo dentário são sexo, idade, prática esportiva, hiperatividade, proteção labial inadequada e *overjet* acentuado (LAM *et al.*, 2008; SANDALLI *et al.*, 2005). Em relação aos fatores etiológicos, destaca-se a presença de queda, colisão, acidente de carro, briga, brincadeira entre amigos, sendo a queda e as atividades esportivas apresentadas como os principais (HASAN *et al.*, 2010; LAM *et al.*, 2008; NOORI & AL-OBAIDI, 2009; PERES *et al.*, 2019; STEWART *et al.*, 2009). As lesões mais prevalentes são fraturas de esmalte e de esmalte/dentina sem exposição pulpar (HASAN *et al.*, 2010; MARTINS, 2011; NOORI & AL-OBAIDI, 2009; SILVA *et al.*, 2021; TRAEBERT *et al.*, 2010).

Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar a prevalência de traumatismos dentários na dentição permanente e fatores associados em escolares com idade entre 8 a 11 anos, matriculados na rede pública de ensino do município de Diamantina-MG. Além disso, busca-se analisar os fatores associados a ocorrência desses traumas e necessidade de tratamento restaurador.

Metodologia

Procedimentos Éticos

A pesquisa foi realizada seguindo as exigências das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS), mantendo sigilo de todas as informações que permitem a identificação dos participantes.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), (CAAE:

2.667.343). Os participantes receberam o Termo de Consentimento. Apenas as crianças autorizadas pelos pais/responsáveis, e que consentiram em sua participação pela assinatura do Termo de Assentimento, participaram da pesquisa. Também, foram obtidas autorizações junto à Secretaria Municipal de Saúde e Delegacia Regional de Ensino. Visitas foram pré-agendadas e realizadas a todas as escolas participantes, solicitando a autorização e colaboração da direção, supervisores e dos professores.

Todas as crianças com sinais ou sequelas ocasionadas pelo traumatismo dentário foram encaminhadas para a clínica escola da UFVJM, onde foram tratadas.

Método da Pesquisa

Realizou-se estudo transversal, quantitativo, para analisar a prevalência do traumatismo dentário e fatores associados em escolares. Trata-se de um estudo exploratório, usando uma amostra de conveniência, composta por escolares com idade entre 8 e 11 anos matriculados em escolas públicas.

Localização do Estudo

Diamantina é uma cidade localizada no Vale do Jequitinhonha, região nordeste do estado de Minas Gerais, possui uma Universidade Federal com 26 cursos presenciais nos campi de Diamantina e 60 escolas de ensino fundamental públicas e 2 particulares. As escolas e as turmas participantes foram selecionadas aleatoriamente, observando os critérios de inclusão para participar da pesquisa (idade entre 8 e 11 anos).

Coleta de Dados

Os dados do estudo foram coletados divididos em dois grupos: dados não clínicos e clínicos. A avaliação socioeconômica observou sexo e idade conferidos pelo registro escolar; a renda familiar, o estado civil do responsável e a idade da mãe foram coletados através de questionário enviado junto ao TCLE aos pais/responsáveis.

Para analisar os dados clínicos, utilizou-se de diferentes instrumentos. O traumatismo dentário foi avaliado através da Classificação de O'Brien (O'BRIEN, 1994), dicotomizado em presença (de qualquer um dos itens da classificação) ou ausência. A proteção labial foi classificada de acordo com os critérios de O'Mulane (BAUSS *et al.*, 2008), que observa a relação do lábio com os dentes anteriores superiores. O autor utilizou o termo proteção labial adequada quando o lábio superior, na posição de repouso, cobria completamente os incisivos superiores e proteção labial inadequada quando tal situação não era observada.

O *Overjet* – trespasse dos incisivos superiores em relação aos inferiores, no plano horizontal – teve sua mensuração realizada a partir do uso de uma espátula de madeira. Primeiramente, o participante foi orientado a manter os dentes em oclusão. O examinador encostava perpendicularmente a espátula de madeira na face vestibular dos incisivos inferiores e marcava com um risco de grafite HB a borda de contato dos incisivos superiores. Posteriormente, a distância da marcação foi mensurada com paquímetro digital e dicotomizados em maior ou igual a 5mm.

Durante os exames clínicos, o escolar foi posicionado em uma cadeira escolar – em sala reservada – de frente para o operador, perto de uma janela, para combinação da iluminação natural com a artificial (Petzl Zoom head lamp, Petzl America, Clearfield, UT, USA) para auxiliar a visualização. Os dentes foram limpos e secos com uma gaze e examinados em todas as suas faces, com auxílio de espelho bucal.

No decurso de todo o processo de avaliação, um anotador fazia a transcrição das informações coletadas para a ficha clínica epidemiológica.

Análise dos Dados

Todos os dados foram tabulados e inseridos, para análise, no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, Chicago, IL, EUA.), versão 20.0. Foi realizado análise descritiva; recategorização das variáveis, com transformação das variáveis quantitativas em variáveis categóricas para realização da análise. Realizou-se o teste qui-quadrado e o exato de Fisher, considerando o nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados

A amostra de conveniência foi composta por 127 crianças, todos matriculados em escola da rede pública de ensino (100%), que foram autorizados e aceitaram participar da pesquisa. A Tabela 1 mostra o perfil sociodemográfico dos participantes. Segundo os resultados, 55,9% (n=71) eram do sexo feminino, com idade média de 9,36 anos. A maioria possuía renda familiar maior ou igual a dois salários mínimos (n=80; 63%).

Tabela 1. Descrição socioeconômica dos 127 estudantes, de 8 a 11 anos, participantes da pesquisa, Diamantina/MG.

		N	%
SEXO	Feminino	71	55,9
	Masculino	56	44,1
IDADE	8	33	26
	9	39	30,7
	10	31	24,4
	11	24	18,9
ESCOLARIDADE MATERNA	≥ 9 anos	84	66,1
	< 9 anos	43	33,9
RENDA FAMILIAR	< 2 salários	42	33,1
	≥ 2 salários	80	63
CONDIÇÃO DE MORADIA	Própria	70	55,1
	Outros	57	44,9
IDADE DA MÃE	< 35mm	61	48,0
	≥ 35mm	66	52,0
ESTADO CIVIL DA MÃE	Casada	53	41,7
	Outros	74	58,3
TOTAL		127	100

A prevalência do traumatismo dentário na dentição permanente foi de 18,1% (n=23); tendo o Incisivo Central do Lado Direito como dente mais acometido (n=12) e a fratura de esmalte como lesão mais frequente (n=26), seguida da fratura de esmalte e dentina (n=4). A necessidade de tratamento restaurador devido ao traumatismo dentário estava presente em 73% dos dentes acometidos (n=17), sendo

a restauração adesiva o tratamento indicado (100%). As lesões traumáticas e os dentes acometidos são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição das lesões de traumatismo dentário e os dentes acometidos em uma amostra de 127 crianças da cidade de Diamantina/MG.

TIPO DE LESÃO	DENTE							
	12	11	21	22	32	31	41	42
FRATURA ESMALTE	1 (0,8)	9 (7,1)	8 (6,3)	4 (3,1)	1 (0,8)	1 (0,8)	1 (0,8)	1 (0,8)
FRATURA ESMALTE/DENTINA	0	2 (1,6)	1 (0,8)	0	0	0	0	1 (0,8)
FRATURA ESMALTE/DENTINA COM EXPOSIÇÃO PULPAR	0	1 (0,8)	0	0	0	0	0	0
LUXAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0
AVULSÃO	0	0	0	0	0	0	0	0

Na Tabela 3, apresenta-se os dados relacionados a avaliação do traumatismo dentário, não sendo observada associação estatisticamente significativa entre a presença de traumatismo dentário e as variáveis sociodemográficas. Entretanto, quando analisado os fatores clínicos, o traumatismo dentário foi associado estatisticamente com a presença de proteção labial inadequada ($p=0,012$).

Tabela 3. Distribuição de estudantes com 8 a 11 anos com traumatismo dentário e variáveis independentes em uma amostra de 127 crianças da cidade de Diamantina/MG.

VARIÁVEL	AUSÊNCIA de TD N (%)	PRESENÇA de TD N (%)	p-valor*	OR IC95%
GÊNERO				
Feminino	60 (84,5)	11 (15,5)	0,362	1,581(0,628-3,865)
Masculino	43 (78,2)	12 (21,8)		
RENDA				
> 2 salários	66 (83,5)	13 (16,5)	0,720	1,176(0,444-

		3,114)		
< 2 salários		34 (81,0)	8 (19)	
IDADE DA CRIANÇA				
8-9 anos		27 (81,8)	6 (18,2)	0,990 1,020(0,365-2,855)
10-11 anos		76 (81,7)	17 (18,3)	
ESTADO CIVIL				
Casado		42 (79,2)	11 (20,8)	0,566 0,764(0,308-1,894)
Outros		61 (83,6)	12 (16,4)	
IDADE DA MÃE				
< 35 anos		46 (76,7)	14 (23,3)	0,159 0,528(0,210-1,320)
> 35 anos		57 (86,4)	9 (13,6)	
OVERJET				
< 5mm		101 (81,5)	23 (18,5)	0,607 0,815(0,749-0,886)
> 5mm		2 (100,0)	0	
PROTEÇÃO LABIAL				
Adequada		94 (84,7)	17 (15,3)	0,012* 4,147(1,277-13,467)
Inadequada		8 (57,1)	6 (42,9)	

*valor de $p \leq 0,05$.

Discussão

O estudo foi desenvolvido na cidade de Diamantina/MG com 127 escolares de 8 a 11 anos da rede de ensino pública. Essa faixa etária dos escolares foi escolhida pelo fato de ser a fase de irrompimento dos dentes permanentes, tendo ocorrido a erupção de todos os dentes permanentes anteriores. Atrelado a isso, nessa faixa etária as crianças adquirem maior autonomia e participação em brincadeiras que predispõem ao traumatismo dentário (RODRIGUES *et al.*, 2017).

A prevalência do traumatismo dentário foi 18,4%. O estudo utilizou a classificação de O'Brien para avaliar a prevalência, por ser uma classificação ideal para trabalhos epidemiológicos, contrapondo com a de Andreasen que avalia alterações que precisam ser evidenciadas com auxílio de exames complementares.

Corroborando com o resultado do estudo, trabalhos desenvolvidos nas cidades de Campina Grande/PB (12,7% - 7 a 14 anos) (MARTINS, 2011) e João Pessoa/PB (16,8% - 9 a 10 anos) (MOTA *et al.*, 2011) apresentaram dados de prevalência aproximados ao encontrado. Ademais, estudos desenvolvidos em Diamantina/MG, mostraram prevalência de 29,9% (DE PAIVA *et al.*, 2015) e 23,9% (OLIVEIRA FILHO *et al.*, 2014) em escolares de 12 e 14-15 anos, respectivamente. Esta diferença se justifica pelo fato do traumatismo ser cumulativo e mais prevalente em idades mais avançadas (OLIVEIRA FILHO *et al.*, 2014). Percebe-se a falta de dados referentes a prevalência em um número populacional maior no Brasil e estudos que analisem a prevalência de traumatismo dentário nessa faixa etária, como também, a falta de padronização das metodologias utilizadas nos estudos; necessária para proporcionar a comparação entre populações ou mesmo na mesma população em tempos distintos.

Dentre os tipos de lesões, as mais encontradas foram a fratura de esmalte e fratura de esmalte e dentina, resultado também observado em outros estudos brasileiros (SILVA *et al.*, 2021; TRAEBERT *et al.*, 2010), que apresentaram 36,7% e 2,5%; 30,7% e 4,6% respectivamente. Isto pode ser explicado pelo fato da faixa etária estudada sofrer acidentes menos graves, diminuindo a gravidade da lesão sofrida, e pelo fato de algumas lesões passarem despercebidas pela ausência de exames complementares (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Em relação aos fatores clínicos associados, o *overjet* não apresentou relação com o traumatismo dentário, contudo, em estudo desenvolvido por Martins (2011) houve relação do traumatismo dentário em escolares com *overjet* superior a 3mm, na análise bivariada. Em revisão da literatura concluiu que pacientes com *overjet* superior a 3mm tem duas vezes mais chances de apresentarem traumatismo dentário (BAUSS *et al.*, 2008). A não observância de associação estatística entre *overjet* e traumatismo dentário no estudo pode ser explicada pelo fato da amostra de conveniência não apresentar quantidade suficiente para detectar tal associação, pois apenas 1,57% apresentando *overjet* acentuado.

A proteção labial inadequada teve relação, estatisticamente significativa, com o traumatismo dentário, onde escolares com proteção inadequada apresentaram até quatro vezes mais chances de pertencerem ao grupo com traumatismo dentário, estando de acordo com resultados apresentados em estudos desenvolvidos no

Brasil (MARTINS, 2011) e Iraque (NOORI & AL-OBAIDI, 2009). O lábio atua como um amortecedor, protegendo os dentes anteriores durante os acidentes e por ficarem mais expostos, os escolares com proteção labial inadequada, tem mais chances de serem acometidos pelo traumatismo dentário.

Em diferentes estudos (HASAN *et al.*, 2010; LAM *et al.*, 2008; NOORI & AL-OBAIDI, 2009; SILVA *et al.*, 2021), o sexo mais acometido pelo traumatismo dentário foi o masculino. Mesmo não tendo significância estatística, os resultados também apresentaram predominância do traumatismo dentário no sexo masculino. Este predomínio pode ser explicado, provavelmente, devido as diferentes atividades desenvolvidas por cada sexo durante a infância/adolescência; os meninos costumam praticar atividades físicas – sob influência cultural – mais dinâmicas e esportivas, sendo mais expostos a acidentes. Outro ponto que deve ser abordado é que, devido a ensinamentos socioculturais, os meninos adquirem certa liberdade antecipadamente, realizando um maior número de atividades sem a supervisão de responsáveis (FILÓCOMO *et al.*, 2002; RODRIGUES *et al.*, 2017).

A faixa de idade com predominância de traumatismo dentário foi a faixa de 10 a 11 anos de idade, dados semelhantes foram encontrados nos estudos realizados no Brasil (SILVA *et al.*, 2021), Croácia (JOKIC *et al.*, 2009) e Austrália (LAM *et al.*, 2008). Nessa faixa etária, percebe-se uma menor supervisão de adultos em atividades desenvolvidas pelas crianças, existe, também, o não desenvolvimento completo em relação a noções de velocidade, distância e espaço; juntas, favorecem a maior exposição aos acidentes (FILÓCOMO *et al.*, 2002).

Os resultados não apresentaram nenhuma relação entre a condição socioeconômica e traumatismo dentário. Consonante a isso, estudos brasileiros (DE PAIVA *et al.*, 2015; DE PAIVA *et al.*, 2016; OLIVEIRA FILHO *et al.*, 2014) não mostraram relação entre a condição socioeconômica e a ocorrência de traumatismo dentário. Muitas vezes, crianças com melhores condições socioeconômicas possuem maior acesso a diferentes equipamentos de lazer, ficando mais expostos ao traumatismo dentário (CORRÊA-FARIA *et al.*, 2015). Além disso, devido à homogeneidade da amostra – todos alunos da rede pública de ensino – não houve grande diferença entre as condições socioeconômicas. Percebe-se, também, a falta de um indicador padrão para avaliar a condição socioeconômica em estudos brasileiros (GOMES *et al.*, 2020).

O presente estudo apresentou limitações em relação ao tamanho da amostra e de todos os seus componentes serem escolares da rede pública de ensino. Deve-se destacar também a limitação em relação ao modelo de estudo transversal, que não permite que seja investigada a causalidade, por ser realizada apenas uma análise pontual, sem acompanhamento da mesma.

Os resultados encontrados e os pontos contraditórios discutidos apontam a necessidade de desenvolvimento de mais estudos a cerca desse assunto; abordando o traumatismo dentário e os fatores associados através de estudos longitudinais com uma amostra mais representativa, o que possibilitará compreender melhor os fatores associados e apontar causalidade, o que auxiliará na implantação de políticas públicas para prevenção e controle do traumatismo dentário.

Conclusão

A presença de traumatismo dentário foi elevada e não houve associação estatística entre traumatismo dentário e *overjet* acentuado ou condição socioeconômica. A proteção labial inadequada foi associada significativamente com o traumatismo dentário.

Novas pesquisas são necessárias a fim de melhor identificar a prevalência do traumatismo dentário em diferentes cidades e estados brasileiros, além de análises dos fatores associados. Além disso, necessita-se que haja a padronização dos métodos de estudo desse tema, para que facilite a comparação entre diferentes regiões.

Referências

BAUSS, Oskar; FREITAG, Stefan; RÖHLING, Johannes; RAHMAN, Alexander. Influence of overjet and lip coverage on the prevalence and severity of incisor trauma. *Journal Orofacial Orthopedic*, v.69, p.402-410, 2008. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s00056-008-8805-1>

CORRÊA-FARIA, Patrícia; PAIVA, Saul Martins; PORDEUS, Isabela; RAMOS-JORGE, Maria Leticia. Influence of clinical and socioeconomic indicators on dental trauma in preschool children. *Brazilian Oral Research*, v.29, n.1, p.1-7, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2015.vol29.0015>

DE PAIVA, Haroldo Neves, et al.: Is There an Association between Traumatic Dental Injury and Social Capital, Binge Drinking and Socioeconomic Indicators among Schoolchildren? *PLoS ONE*, v.10, n.2, e0118484, 2015. doi:10.1371/journal.pone.0118484

DE PAIVA, Haroldo Neves, et al.: Consumo de drogas ilícitas como fator de risco para traumatismo dentário em adolescentes. *Cadernos Saúde Coletiva*, v.24, n.3, p.317-322, 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201600030083>

OLIVEIRA FILHO, Paulo Messias; JORGE, Kellu Oliva; PAIVA, Paula Cristina Pelli; FERREIRA, Efigência Ferreria; RAMOS-JORGE, Maria Letícia; ZARZAR, Patrícia Maria. The prevalence of dental trauma and its association with illicit drug use among adolescents. *Dental Traumatology*, v.30, p.122–127, 2014. doi: 10.1111/edt.12059

FILÓCOMO, Fernanda Rocha Fodor; HARADA, Maria de Jesus Souza; SILVA, Conceição Vieira; PEDREIRA, Mavilde. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. *Revista Latino-americana Enfermagem*, v.10, n.1, p.41-47, 2002. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000100007>

GOMES, Paula Remígio; BITTENCOURT, Jéssica Madeira; MARTINS, Letícia Pereira; PAIVA, Saul Martins; BENDO, Cristiane Baccin. Traumatismo dentário na dentição decídua e condição socioeconômica: uma revisão crítica da literatura. *Arquivos em Odontologia*, v.56, e08, 2020. doi: 10.7308/aodontol/2020.56.e08

HASAN, Abdulaziz A.; QUDEIMAT, Muawia A.; ANDERSSON, Lars. Prevalence of traumatic dental injuries in preschool children in Kuwait – a screening study. *Dental Traumatology*, v.26, p.346–350, 2010. doi: 10.1111/j.1600-9657.2010.00891.x

JOKIC, Natasa Ivancic; BAKARCIC, Danko; FUGOSIC, Vesna; MAJSTOROVIC, Martina; SKRINJARIC, Ilija. Dental trauma in children and young adults visiting a University Dental Clinic. *Dental Traumatology*, v.25, p.84–87, 2009. doi: 10.1111/j.1600-9657.2008.00711.x

LAM, Raymond; ABBOTT, Paul; LLOYD, Christopher; LLOYD, Carmel; KRUGER, Estie; TENNANT, Marc. Dental Trauma in an Australian rural centre. *Dental Traumatology*, v.24, p.663–670, 2008. doi: 10.1111/j.1600-9657.2008.00689.x

MALMGREN, Barbro, et al.: International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 3. Injuries in the primary dentition. *Dental Traumatology*, v.28, n.3, p.174-82, 2012. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-9657.2012.01146.x>

MARTINS, Veruska Medeiros. *Prevalência e fatores associados ao traumatismo dentário em escolares da rede pública de Campina Grande-PB*. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia)-Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2011.

MOTA, Luciane de Queiroz; TARGINO, Andréa Gadelha Ribeiro; LIMA, Maria Germana; FARIAS, Juliana Figueiras Gonçalves; SILVA, Ana Lindete Almeida; FARIAS, Fernanda Figueiras Gonçalves. Estudo do Traumatismo Dentário em Escolares do Município de João Pessoa, PB, Brasil. *Pesquisa Brasileira Odontopediatria e Clínica Integrada*, v.11, n.2, p.217-222, 2011. doi: 10.4034/PBOCI.2011.112.11

NAVABAZAM, Alireza; FARAHANI, Shokoufeh Shahrafi. Prevalence of traumatic injuries to maxillary permanent teeth in 9 to 14 year old school children in Yazd, Iran. *Dental traumatology*. v.26, n.2, p.154-157, 2010.

NOORI, A.J.; AL-OBAIDI, W.A. Traumatic dental injuries among primary school children in Sulaimani city, *Iraq*. *Dental Traumatology*, v.5, p.442-446, 2009. doi: 10.1111/j.1600-9657.2009.00791.x

O'BRIEN, Maureen. *Children's Dental Health in the United Kingdom 1993*. London: Her Majesty's Stationery Office, 1994.

PAIVA, Paula Cristina Pelli; PAIVA, Haroldo Neves; OLIVEIRA FILHO, Paulo Messias; CÔRTEZ, Maria Ilma Souza. Prevalence and risk factors associated with traumatic dental injury among 12-year-old schoolchildren in Montes Claros, MG, Brazil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.20, n.4, p.1225-1233, 2015. doi: 10.1590/1413-81232015204.00752014

MELO, Joana Vitória; PERES, Gustavo; ANDRADE, Ellen. NOGUEIRA, Daniela; CRUZ, Márcia; DANTAS-NETA, Neusa. Conhecimento dos acadêmicos de odontologia sobre traumatismos em dentes decíduos. *Journal of Dentistry & Public Health*, v.10, n.2, p.89-96, 2019. doi: 10.17267/2596-3368dentistry.v10n2.2436

RODRIGUES, Cíntia Leci.; ARMOND, Jane de Eston; IAMARINO, Ana Paula Marconi; SANTOS, Ana Carolina; ARMOND, Roddrigo de Eston; GÓRIOS, Carlos. Notificações de acidentes pediátricos em São Paulo. *Revista de Atenção à Saúde*, v.15, n.51, p.52-56, 2017.

SANDALLI, Nuket; CILDIR, Sule; GULER, Nurhan. Clinical investigation of traumatic injuries in Yeditepe University, Turkey during the last 3 years. *Dent Traumatology*, v.21, p.188-194, 2005. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-9657.2005.00309.x>

SANTOS, Raquel Azevedo Meire; PINCHEMEL, Edite Borges. Avulsão na dentição decídua: reimplantar ou não?. *Id online Revista Multidisciplinar de Psicologia*, v.13, n.48, p.66-75, 2019. ISSN: 1981- 1179.

SANTOS, Jéssica Fernanda Delfino; SILVA, Larissa Rafaela de Medeiros; SOUZA, Elaine Roberta Leite; ALVES Natália Magalhães; SARMENTO, Tassia Cristina de Almeida Pinto. Influência do traumatismo dentário na qualidade de vida de crianças de 8 a 10 anos de idade das escolas particulares do município de Patos – PB, Brasil. *Archives of Health Investigation*, v.10, n.1, p.116-122, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v10i1.4856>

STEWART, Gregory; SHIELDS, Brenda J.; FIELDS, Sara; COMSTOCK, Dawn; SMITH, Gary. Consumer products and activities associated with dental injuries to children treated in United States emergency departments, 1990-2003. *Dental Traumatology*, v.25, p.399-405, 2009. doi: 10.1111/j.1600-9657.2009.00800.x

TRAEBERT, Jefferson; MARCON, Karine Boneti; DE LACERDA, Josimari Telino. Prevalência de traumatismo dentário e fatores associados em escolares do município de Palhoça (SC). *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, Supl.1, p.1849-1855, 2010. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700098>

VIEIRA, Elvis Matos; CANGUSSU, Maria Cristina Teixiera; VIANNA, Maria Isabel Barreto; CABRAL, Maria Beatriz Barreto; ROQUE, Ramon Narriel; ANJOS, Erlane Silva. Prevalência, gravidade e fatores associados ao traumatismo dentário em escolares de 12 e 15-19 anos de idade em Salvador, Bahia. *Revista de Saúde Coletiva UEFS*, v.7, n.1, p.51-57, 2017. doi: 10.13102/rscdauefs.v7i1.1218

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/2022

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424